



Bloco tenta impedir discricionarismo nos apoios do SIDER

O Bloco de Esquerda na Assembleia Legislativa dos Açores tentou impedir que o Governo ficasse com “carta branca” para, unilateralmente, poder alterar as actividades apoiadas no âmbito do SIDER (Sistema de Incentivos para o Desenvolvimento Regional dos Açores) sem submeter qualquer proposta à ALRAA. A proposta foi chumbada pela maioria do PS/Açores, que pretende, assim, ficar com o poder de alterar o lote de actividades abrangidas pelo SIDER, consoante os seus interesses.

Tornar a atribuição do SIDER “mais transparente e menos discricionária” era o objectivo da proposta do Bloco, referiu o deputado José Cascalho.

A proposta do BE que limitava os apoios na área da Educação e da Saúde aos projectos sem fins lucrativos foi também chumbada. Assim, os contribuintes açorianos podem vir a ter que suportar parte dos investimentos de empresários que pretendam lucrar com projectos nestas áreas.

O BE conseguiu, no entanto, fazer com que a aprovação de projectos de apoio no âmbito do SIDER dependa, entre outros aspectos, da sustentabilidade ambiental, económica e social destes mesmos projectos.

Negócio do Centro de Radioterapia é “porta aberta” para privatização do sector da Saúde

Há um ano à espera de ter acesso aos contratos da Parceria Público-Privada (PPP) entre o Governo Regional e o Grupo Quadrantes para a construção e gestão do futuro Centro de Radioterapia, a líder do Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda Açores acusou o Executivo de Carlos César de falta de transparência e rigor neste processo – comprovada pelas dúvidas levantadas no recente parecer do Tribunal de Contas.

Perante a eventual poupança de 6.300 euros mensais apontada pelo Governo Regional, no âmbito deste negócio, Zuraída Soares lembra que esta previsão, à partida, não é credível, pois assenta numa base variável, consoante o número de actos médicos realizados. Ou seja, o pagamento aos privados pode aumentar substancialmente, passando a representar milhões de euros de derrapagem – que nos Açores podem ir, legalmente, e graças a PS, PSD e CDS, até aos 25%. Recorde-se que as PPP têm sido os grandes sorvedouros dos cofres do Estado.

A deputada deixou claro que “o Bloco não questiona a necessidade imperativa da existência do serviço de Radioterapia na Região, mas que repudia a forma escolhida para a sua implementação.

Grupo Parlamentar Bloco de Esquerda / Açores

Telefone: 296 204 250

E-mail: blocoacores@gmail.com

Site: acores.bloco.org

Plenário de Julho

Assembleia Legislativa dos Açores



Grupo Parlamentar
Bloco de Esquerda / Açores



Parlamento aprova proposta do BE que procura evitar aumento de taxas aeroportuárias nos Açores

Por iniciativa do Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda, a Assembleia Legislativa dos Açores aprovou uma recomendação à Assembleia da República para que efectue as diligências necessárias, no processo negocial de privatização da ANA – que está prevista no programa do actual Governo, assim como no memorando da troika –, no sentido de garantir que os custos com os aeroportos dos Açores, que são deficitários – sejam suportados pela empresa ou consórcio que assumir a futura gestão da empresa.

O Bloco dá, assim, um importante passo no sentido de procurar garantir que não serão os açorianos – através do aumento de taxas aeroportuárias –, nem os contribuintes – através da eventual entrega da gestão dos aeroportos à República ou à Região – a pagar o défice financeiro que estes aeroportos representam.

Lembrando que o défice gerado pelos aeroportos da empresa nos Açores é claramente diluído no seu elevado volume total de negócios, Zuraída Soares defendeu que quem comprar a ANA não pode querer ficar só com a parte lucrativa, empurrando os prejuízos para o erário público.

“Com a privatização iminente está em causa, mais do que nunca, a defesa das população dos Açores” disse a líder da bancada do Bloco de Esquerda, considerando que os Açores não podem aceitar mais sobrecargas financeiras provocadas pelos maus negócios da República.

A proposta do BE foi aprovada com o apoio do PS, e contou com os votos contra de PSD, CDS, PPM e a abstenção do PCP. O Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda na Assembleia da República vai votar favoravelmente esta recomendação.

Bloco reafirma estar completamente contra taxas moderadores na Saúde

O Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda reafirmou, no último plenário da Assembleia Legislativa Regional, estar completamente contra as taxas moderadoras na área da Saúde em todo o território nacional, por constituírem um ataque ao acesso universal e tendencialmente gratuito a cuidados médicos.

Ideia que é partilhada pelo socialista António Arnaut – consensualmente chamado de ‘pai do Serviço Nacional de Saúde’ – que a líder parlamentar do Bloco citou na sua intervenção: “Tem sido provado até à saciedade que as taxas moderadoras desvirtuam e fazem perigar a universalidade de acesso ao serviço de Saúde e sua natureza tendencialmente gratuita”.

Curiosamente, e incoerente com a posição do Governo que lidera, foi o próprio Carlos César que, durante o debate, disse concordar com o Bloco de Esquerda afirmando que “a criação de taxas moderadoras é um mau pronúncio para o Serviço Público de Saúde”.

